

DETERMINAÇÃO DE INCENTIVOS AO CONSUMO DE GNV NO BRASIL

Rafael Cancellia Morais¹, Edmar Almeida², Luciano Losekann³

Bolsista PRH-PB 21, cancellia.rafael@gmail.com, ¹Grupo de Economia da Energia, Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, ²Grupo de Economia da Energia, Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, ³Grupo de Economia da Energia, Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

MOTIVAÇÃO: Considerando o atual cenário de expectativa de aumento de oferta de gás no Brasil devido ao Pré-sal, surge a ideia de estabelecer, pela segunda vez na história, incentivos ao consumo de GNV. Esse é o escopo do projeto.

OBJETIVO: Determinar os incentivos ao consumo de GNV pela ótica do consumidor. A ideia é simular exercícios que o consumidor poderia fazer para verificar a viabilidade da conversão do seu veículo para GNV e propor modelos que expliquem os fatores que geram consumo de GNV.

APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO: O GNV apresenta algumas vantagens em relação aos outros combustíveis de veículos leves (gasolina e etanol hidratado). Do ponto de vista do consumidor, o GNV é viável economicamente. Teoricamente, os cálculos apresentados no trabalho seriam feitos pelo consumidor. Baseado nesses cálculos ele tomaria a decisão entre converter ou não converter o veículo. Além disso, utilizam-se dados de conversão e fatores que expliquem o consumo de GNV para propor modelos em nove Estados da federação.

RESULTADOS OBTIDOS: A abordagem econômico-financeira do fluxo de caixa e os indicadores de atratividade mostram que a conversão é mais atrativa para veículos com maior consumo e com maior rodagem. No entanto, o valor de breakeven de atratividade quanto à rodagem do veículo (700 km ao mês) é bastante baixo. Isso sugere que parte representativa dos proprietários que utilizam veículos para fins não comerciais opta por não converter, mesmo ocorrendo vantagem econômica. Conclui-se que a decisão de conversão incorpora outros elementos que não estão presentes usualmente em estudos de viabilidade.

A análise econométrica indicou que os incentivos ao uso de GNV não foram significativos da maioria dos Estados. Isso pode ter ocorrido pelo momento em que é dado o incentivo e o preço relativo favorável nesse momento. Os sinais dos coeficientes da elasticidade cruzada (etanol e gasolina) não foram compatíveis para bens substitutos. Assim, o principal incentivo ao consumo de GNV é o preço relativo favorável. A economia anual que o consumidor auferirá juntamente com a rápida recuperação do investimento e os descontos de IPVA representam grandes vantagens. Conclui-se a participação dos governos estaduais é fundamental na determinação dos incentivos ao consumo.